

Planejamento urbano

(01.08.2013)

“Fortaleza cresceu sem planejamento”. Esta é uma afirmação que cotidianamente estampa manchetes de jornal, pauta assuntos relacionados à política municipal, faz parte de discussões acadêmicas ou, até mesmo, se faz presente em conversas entre amigos e/ou reuniões familiares.

A partir de um breve resgate do histórico do planejamento em nossa cidade, verifica-se, porém, que nem sempre o planejamento proposto ao longo dos anos foi implementado. Ou seja, houve/há um descolamento entre planejamento e gestão urbanas. E o resultado disto foi aparecendo dia após dia, principalmente, quando, ao final dos anos 1990 surgem as primeiras dificuldades de deslocamento, quando o percurso casa-trabalho-casa passou a custar mais em tempo e dinheiro para cada um de nós, fortalezenses.

Conceitualmente, acredito que cidade boa de viver é aquela em que os deslocamentos que se façam necessários são aqueles a pé ou com transporte público de qualidade. Infelizmente, nossa cidade ainda não dispõe de instrumentação adequada. Instrumentação esta que passa por planejamento no que se refere ao uso e ocupação do solo, acessibilidade, obras de infraestrutura, integração entre os diversos meios de transporte. Na zona central da Cidade do Rio de Janeiro um viaduto está sendo demolido, pois foi substituído por um sistema de mobilidade que envolve a implantação de VLT, além da remodelação de 70 km de vias. Em Nova Iorque, uma ferrovia elevada, em processo de degradação e que interligava armazéns subutilizados se transformou em um jardim de mais de 3 km de extensão, modificando a paisagem urbana de bairros como Chelsea, Clinton e Hell’s Chiken. Podemos citar também as sete pontes que cruzam o Rio Tâmisa em Londres. Cito aqui diferentes cidades, com soluções diversificadas dadas as várias circunstâncias: tempo, clima, paisagem, hábitos, maturidade (sim! Cidades têm idade!).

Dois dos últimos exemplos vão de encontro a um dos dogmas do urbanismo que é “evitar ligações aéreas ou subterrâneas (viadutos e túneis)”. No entanto, muitas vezes, tais ligações, por tratarem de parte de um sistema maior, e principalmente quando este sistema se propõe a ofertar transporte público de qualidade, terão de existir. Caso de Fortaleza. Pasmem, caso de Curitiba, cidade brasileira referência na oferta e uso de transporte público. É em Curitiba que está em implantação um viaduto estaiado que visa além de facilitar a acessibilidade, melhorar o fluxo entre os bairros beneficiados.

Quanto tempo leva hoje um cidadão que sai de um terminal de ônibus no bairro de Antônio Bezerra para chegar ao terminal de ônibus do bairro Papicu? A nós, fortalezenses, somente está sendo cobrada a conta deste descolamento entre planejamento e gestão que ocorre há vários anos. Mas tenho a certeza que em breve, nossa Fortaleza terá um plano de mobilidade coerente com nossas necessidades, contemplando os diversos meios de transporte, respeitando as diversas formas de mobilidade.

Queremos que o direito a cidade de que fala o estatuto da cidade seja um privilégio de todos. Acredito e também me sinto responsável neste novo tempo que se inicia para a nossa cidade!

Águeda Muniz,
Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza

Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA

Av. Dep. Paulino Rocha, 1343 • Cajazeiras • CEP 60.864-311 Fortaleza, Ceará, Brasil

85 – 3452.6923 Fax: 3253.3911

